

Acontece primeiro confronto na Raposa

Os índios queriam
demarcar logo os limites
de Uiramutã criando
revolta entre moradores
do lugar que se
opuseram ao ato

Um grupo de índios de 10 malocas da área indígena Raposa/Serra-do-Sol resolveu se antecipar à FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e começou ontem a demarcar por conta própria o limite urbano do recém-criado município de Uiramutã. A decisão dos indígenas pela auto-demarcação causou indignação nos moradores da cidade que resolveram chamar a polícia para intervir no caso.

Bate-boca entre moradores, policiais e índios causou um início de tumulto. A índia macuxi Clárcia Clementino, uma das mais exaltadas, terminou levando um tapa no rosto de um morador da Vila. O tuxaua da Maloca do Maturuca, Sobral André, que participava do grupo, encaminhou radiograma à Funai, às onze e 55 da manhã, informando que os policiais militares do município arrancaram as estacas fincadas, "humilharam os indígenas" e ameaçaram prender o índio João Pereira da Silva.

O rádio do tuxaua afirma que o policial militar identificado apenas por Jander disparou "três tiros de metralhadora". "O Sargento (Campos) prometeu usar a força caso os índios continuassem o trabalho", informou Sobral André, através da mensagem. "Solicitamos providenciar agentes da Polícia

Na parte da tarde a FUNAI e a Polícia Militar mandaram servidores para a região com objetivo de apurar o ocorrido. As primeiras informações repassadas pelo agente da Fundação Nacional do Índio, Dionides Peixoto, é que a situação estava tranquila e o incidente superado. "Mandamos os índios parar com a demarcação até que técnicos da FUNAI fossem encaminhados para fazer a delimitação como pede o parecer do ministro da Justiça", disse o coordenador-adjunto da Fundação, Manoel Tavares. Ele não quis receber a imprensa e disse que só fala hoje pela manhã sobre o assunto.

Tavares afirmou que os índios envolvidos não são pessoas que conhecem a decisão do ministro da Justiça, Nelson Jobim e resolveram por conta própria fincar estacas demarcatórias conforme sugere o despacho ministerial, deixando de fora da área única os limites urbanos do recém-criado município. A auto-demarcação comandada por lideranças indígenas ligadas ao Conselho Indígena de Roraima (CIR) pode gerar conflitos porque os fazendeiros da região já avisaram que vão resistir a qualquer "manobra dos índios".

O procurador-geral do estado, Luciano Alves Queiroz, tinha uma reunião marcada com os fazendeiros da região para hoje. E com as notícias de um possível conflito, até ontem à tarde não tinha decidido se iria no local. O encontro era justamente para esclarecer sobre o despacho de Nelson Jobim e anunciar o interesse do governo do estado em colocar à disposição deles, advogados para tentar reverter a decisão de Jobim.



Nelino Galé, coordenador do CIR

Luciano Queiroz não sabia o que estava ocorrendo na região, antes de conversar com o repórter da Folha. Imediatamente telefonou para o comandante da Polícia Militar coronel Silvio de Paula Dias, para se inteirar do assunto. Por telefone, Dias conversou com a reportagem e disse que não tinha conhecimento de nenhuma agressão praticada por policiais militares. Ele afirmou que tudo estava sob controle e que tinha mandado um oficial à região para fazer um relatório sobre o caso.

O coronel garantiu que os destacamentos militares localizados nas regiões próximas às áreas indígenas estão orientados a tratar com os índios e têm ordens para não agir com violência. "A ordem é conversar", disse. "Uma boa conversa pode resolver qualquer coisa". O procurador-geral preferiu não entrar em detalhes sobre o caso, mas disse que o estado não vai tolerar qualquer atitude apressada

cautela e agir dentro dos limites das leis", frisou. "Se existe um despacho do ministro, então eles têm que deixar que os órgãos competentes cumpram a decisão. Eles não podem fazer justiça pelas próprias mãos."

ELEIÇÕES

A atitude dos índios ligados ao CIR aconteceu um dia antes da posse do primeiro prefeito e vereadores eleitos em Uiramutã, último ato que define a implantação, de fato, do recém-criado município. A ação dos índios era justamente delimitar a área urbana de Uiramutã para que o município não se expanda territorialmente.

Hoje o coordenador do CIR, Nelino Galé, toma posse como vereador eleito pelo município de Normandia. Com 144 votos ele foi o segundo vereador mais votado na região. Galé só vai ver o que ocorreu em Uiramutã, dia 2 de janeiro próximo porque, segundo ele, neste exato momento está tomando as últimas providências para sua posse.

Galé disse que a ação dos índios é para impedir que os não-índios invadam a região de mata localizada dentro dos limites pretendidos pela FUNAI. Segundo ele, os moradores de Uiramutã já derrubaram cerca de 3 mil árvores da área indígena para retirar madeiras para construir a sede da Prefeitura.

O líder macuxi já tinha alertado que poderia ocorrer problemas e reafirmou ontem a possibilidade de acontecer conflitos na região porque muitas malocas indígenas ficam praticamente dentro da sede de Uiramutã. Ao receber o radiograma do tuxaua Sobral André, Galé encaminhou ofício à Polícia Federal solicitando a presença no local onde